

6

Considerações Finais

O leitor, ao entrar em contato com o conteúdo aqui exposto, ainda poderá indagar-se sobre o porquê de ser necessário que o docente saiba a respeito desde a escolha do tipo de mídia (impressa ou digital) a ser utilizada, até as características de produção relativas a elaboração de um material didático (orçamento, tipo de papel etc.). Poderia indagar-se que certas decisões são realizadas somente pela instituição ou pela equipe técnica e outras somente pelo docente.

É certo que algumas dessas decisões são de maior responsabilidade de uma ou de outra parte. Porém, pensar em cada uma dessas partes isoladamente é ter uma visão muito segmentada da produção de trabalho.

Atualmente, ainda é comum, ao se pensar o “todo”, neste caso, ao se pensar a EAD, que somente se reflita sobre suas partes⁹⁶ separadamente: a elaboração do material didático separadamente, as decisões didáticas do curso separadamente, a criação de ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem separadamente e assim por diante. Sendo a soma dessas partes a formação do “todo”, ou seja, a metodologia de educação a distância oferecida pela instituição. Porém, como produzir materiais e conteúdos didáticos sem ouvir e entender o aluno de EAD? Sem olhar as situações que ocorrem das interações nas salas virtuais? Como produzir um conteúdo didático sem entender as linguagens utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem ou sem entrar em contato constante com a equipe técnica que implementará tal conteúdo em um certo tipo mídia?

Da mesma forma como Santos aponta ser problemática a rígida divisão da área do conhecimento em disciplinas estanques que pouco conversam entre si, temos também na produção de trabalho a mesma situação, incluindo aí também educação a distância.

Sim, é importante entender cada parte que compõe o processo de trabalho separadamente, porém, é igualmente interessante entender em que ponto cada par-

⁹⁶ Podemos tomar por partes a relação instituição – docente – aluno, Coordenador de Disciplina – Conteudista – Professor-Tutor ou os demais setores da instituição, por exemplo.

te interage e, de certo ponto, interfere em outros pontos de outras partes e, assim, compreender melhor o “todo”, ou melhor, compreender essa rede de influências que forma o “todo”. No nosso caso, na educação a distância, compreender como estas questões apresentadas se interagem e modificam o projeto como um todo.

Com esse intuito, a direção do discurso da presente pesquisa foi a de tentar relacioná-las aos aspectos que envolvem a instituição, os docentes e, também os discentes na elaboração do material didático, já que estamos tratando de um contexto complexo de mútuas interações. A visão que quis tomar ao produzir este texto foi de direcioná-lo para a colaboração e participação entre todos os envolvidos – instituição, docente e aluno. Tal visão está crescendo cada vez mais dentro da CEAD-UNIRIO, que aos poucos vêm tentando estabelecer – através de um organograma – um fluxo de trabalho entre os setores e, assim, entender como um setor interage com o outro. Começa-se também a se realizar pesquisas socioeconômicas a fim de compreender as questões que envolvem os discentes. Porém, há que se pensar também nas questões que envolvem os docentes, aproveitando as suas experiências com os alunos nas situações de aprendizagem ocorridas dentro da sala virtual e, assim, tentando integrar todas estas questões relativas a instituição, ao aluno e ao docente concomitantemente, ou seja, de maneira não isolada.

Por fazer parte da equipe e vir aos poucos crescendo junto a ela, se indagando constantemente e buscando por novas possibilidades, não posso deixar de acreditar que, através da experiência, iremos aos poucos melhorar ainda mais. Porém, é necessário que se conserve o interesse em toda a equipe em continuar refletindo o que estamos fazendo, o que estamos pensando, o que estamos oferecendo. Que se conserve o espírito de equipe e que um possa interferir um pouco no trabalho do outro. Dando, assim, o exemplo de colaboração e participação desde a concepção do curso ao aluno de EAD.

Em relação a elaboração de material didático reforço a importância dessa reflexão, pois ela poderá fazer com que se percebam ainda mais questões as quais aqui não foram contempladas ou até mesmo que se modifiquem as já apresentadas nesta pesquisa. Para o e-UNI, tal reflexão mostrará certamente que ele necessitará cada vez mais de novas modificações por conta de tantas possibilidades que surgem a todo o momento acerca de interatividade.

Assim, apesar de haver uma crescente necessidade por ferramentas interativas, tal investimento não pode ficar somente focado na tecnologia ou até mesmo

em elaboração de materiais didáticos. Tal investimento deve estar, sim, ligado a concepção da interação. Ou seja, há a necessidade de investimento também no docente. Acredito que, como instituição, devemos capacitá-los não só no uso das ferramentas de aprendizagem e ambientação no ambiente virtual, como também em questões de didática, pois não adianta somente operar uma ferramenta, se não se sabe o porquê se está utilizando-a e qual as suas possibilidades de utilização.

Espero, assim, que o conteúdo aqui exposto – a sistematização de minha experiência – contribua tanto para a CEAD-UNIRIO, ajudando-a a perceber a necessidade da área do design gráfico e do design didático, quanto para os docentes ou qualquer outro profissional que em algum momento tenha a necessidade de elaborar materiais ou conteúdos didáticos para a educação a distância.